

HISTÓRIA E CULTURAS

A TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO (TI) E SUA IMPLANTAÇÃO NA ESCOLA ESTADUAL PROFESSORA DULCE SARMENTO (MONTES CLAROS/MG)

Jailson Dias Carvalho¹
Patrícia Silveira²

Resumo:

O uso da tecnologia atualmente é um fator indispensável dentro de qualquer organização, uma vez que possibilita maior agilidade nas ações, maior integração com o ambiente externo, mantém os usuários conectados entre si, enfim, gera uma gama de benefícios que podem influenciar num resultado positivo dentro da entidade em que a tecnologia está implantada. É nesse contexto que se insere este artigo, o qual objetiva analisar o processo de implantação da informática em uma organização escolar, a Escola Estadual Professora Dulce Sarmiento (Montes Claros/MG). Interferiram nos resultados a maneira como foram utilizados os equipamentos e *softwares*, a forma como os serviços foram implementados e a qualificação dos usuários, neste caso, funcionários e professores. Mediante este estudo foi possível perceber os diversos impasses e acertos obtidos com a introdução da informática no cotidiano escolar, os quais serão objeto de análise deste artigo.

Palavras-chave: Tecnologia da Informação; Informática; Escola Dulce Sarmiento; Educação.

Abstract:

The use of technology is indispensable in any organization. It enables faster actions, higher integration with the external environment, connection between members and so on; then, technology generates a variety of benefits that can produce positive results within an institution. This paper aims to analyze the implementation of informatics in a public school, Escola Estadual Professora Dulce Sarmiento (Montes Claros/MG – Brazil). The factors that influenced the results of this process were the use of equipments and programs, the way services were performed, and the qualification of users, teachers and staff. Many issues and solutions in the introduction of informatics at this Brazilian school were observed and analyzed in this paper.

Keywords: Information Technology ; Informatics ; State School Dulce Sarmiento ; Education.

RECEBIDO : 17/06/2019

APROVADO : 20/08/2019

¹ Jailson Dias Carvalho - Doutor em História pela UFU e professor de história da Escola Estadual Frei Egídio Parisi e Escola Estadual Rotary em Uberlândia-MG.

² Patrícia Silveira - Mestre em Ciências e Matemática pela UFU e Assistente Técnico Administrativo da Receita Federal do Brasil.

HISTÓRIA E CULTURAS

A Tecnologia da Informação e a informática

A informática e a Tecnologia da Informação (TI) atualmente vêm ganhando o público por toda parte; são um meio facilitador que gera informações e benefícios aos usuários diariamente e funcionam como instrumento de trabalho, aquisição de conhecimento e diversão. No ambiente escolar, a informática veio para incrementar o processo educacional de ensino-aprendizagem, como um mecanismo que auxilia os profissionais da educação em geral.

A Tecnologia da Informação (TI), sob a ótica de O'Brien (2004), é um conjunto organizado de pessoas, *hardware*, *software*, redes de comunicação e recursos de dados que coleta, transforma e dissemina informações em uma organização. Portanto, pode-se perceber que o uso do computador é apenas uma ferramenta da TI e que, juntamente com a internet e as demais mídias, possibilita aos usuários a inserção ao conjunto de novas técnicas e novas competências.

Assinaladas as características da Tecnologia da Informação, o objetivo deste artigo é analisar os impasses e as soluções encontradas pela Escola Estadual Professora Dulce Sarmento no processo de implantação e uso de *hardwares* e *softwares* no período compreendido entre 1995 e 2001. Saber a forma como uma instituição de ensino foi informatizada é de vital importância, pois nos autoriza a perceber os obstáculos, acertos e dificuldades vivenciados.

O foco inicial recairá sobre o laboratório de informática da escola, que, no biênio de 2000-2001, contava com dez microcomputadores com condições potenciais de serem usados e fiscalizados. No passado recente, parte dos *softwares* em operação naquele recinto não guardava as devidas condições legais, em contraposição com os demais programas da escola devidamente legalizados.

A experiência com programas “piratas”

A escola Dulce Sarmento teve seu laboratório de informática montado e funcionando (com doze micros) por alguns anos oferecendo diversos cursos. Os cursos oferecidos na etapa inicial de informatização da escola compreendiam o manuseio do MS DOS e do Windows 95, com prioridade para o editor de textos Word, o Excel e o gerenciador de apresentações Power Point. Tal procedimento foi autorizado pela Secretaria de Estado da Educação, e os *softwares* citados estavam legalizados.

No decorrer do tempo, o mau uso dos equipamentos, a falta de um projeto de informática para a escola e a ausência de profissionais responsáveis pelo laboratório acarretaram a completa danificação de dois micros,

HISTÓRIA E CULTURAS

o extravio dos disquetes de instalação dos programas originais e a impossibilidade de uso da rede nos microcomputadores.

Nesse contexto, surgiu a necessidade de reinstalar alguns programas, devido à danificação de arquivos nas máquinas, e procedeu-se ao uso de cópias “piratas” dos programas oferecidos nos cursos. Após intensa conscientização e fiscalização no laboratório, tais programas foram deletados em 2000; porém, esse procedimento acarretou determinados impasses para a escola, os quais abordaremos a seguir.

Impasses e soluções encontradas na legalização de programas da escola Dulce

Algumas indagações colocaram-se para os profissionais da escola em relação aos equipamentos: ora, como legalizar os programas cujas licenças foram efetivamente pagas? Como adquirir os disquetes de instalação uma vez danificados/extraviados os originais? Os programas originais instalados nos microcomputadores compreendiam o Microsoft Windows 95 e o Microsoft Office Office 97.

Uma das soluções buscadas pela escola para as indagações acima foi o envio de um fax ao Departamento de Troca de Mídia da subsidiária brasileira da Microsoft, informando a danificação dos disquetes e solicitando a cópia dos programas. A escola apresentou, para este fim, as normas legais do contrato de compra e venda como justificativa para tal operação.

Conforme análise do contrato de licença da escola com a Microsoft, não se encontrou nada naquele instrumento que permitisse ou validasse a solicitação pretendida. Apesar disso, a escola recebeu os disquetes correspondentes ao Windows 95, restando a recuperação do Office 97, que estava fora de uso comercial.

Obviamente por desconhecimento da modalidade de contrato estabelecida com a Microsoft, os programas equivalentes ao Office 7.0 foram adquiridos na forma de licença MOLP-A EDUC (*Microsoft Open License Pack*), isto é, licença de uso não acompanhada de manuais ou disquetes e personalizada com os dados da empresa licenciante. Então, o procedimento sugerido à escola foi estabelecer um contato direto com a revendedora dos equipamentos, encarregada na época pelo fornecimento dos aplicativos do Office 7.0, tendo em vista a necessidade de instalação do sistema operacional e dos programas mencionados.

Outra proposta prevista implicava na pesquisa de aplicativos compatíveis com o sistema Windows, apoiada pelos técnicos do Programa Nacional de Tecnologia Educacional (Proinfo) do município de Montes Claros. Contudo, a tentativa com o programa sugerido pelo Proinfo, StarOffice, mostrou-se inadequada, pois esse programa demandava recursos de *hardware* que não estavam disponíveis na escola. Nesse caso, a hipótese de um *upgrade* dos equipamentos da escola não deveria ser afastada, desde que esgotadas as possibilidades apontadas e feita uma análise minuciosa da viabilidade técnica e econômica desse empreendimento.

HISTÓRIA E CULTURAS

No entanto, com o intuito de entender os impasses em que a escola Dulce encontrava-se, fez-se mister estabelecer um retrospecto de sua informatização; nesse sentido, foi necessário determinar quais foram as metas almejadas durante a fase de introdução dos *hardwares* e *softwares*, delinear as concepções que nortearam a implementação da informática e examinar suas implicações no cotidiano do estabelecimento de ensino.

Tentativas de informatização da escola

A escola Dulce Sarmiento localiza-se no município de Montes Claros/MG. Essa escola, que adota o regime seriado de progressão continuada, atende a jovens de várias idades, provenientes de bairros populosos da cidade que já possuem infraestrutura minimamente razoável de água, esgoto, transporte público e serviços.

A informatização da escola iniciou-se durante o mandato do governador Eduardo Azeredo (1995-98) e obedeceu a um programa de informatização das escolas mineiras. Tal processo deu-se de maneira arbitrária e sem acompanhamento de todas as fases de informatização, pois, no decorrer do tempo, a escola Dulce Sarmiento viu-se obrigada a ceder as instalações da sala de informática, que contava com doze microcomputadores, a uma empresa de informática, cuja função seria ministrar cursos aos alunos e aos demais interessados.

Outros setores da escola receberam também seus micros: a secretaria (dois), a direção (um), a biblioteca (um), o departamento de pessoal (um) e a sala de professores (um), sendo que alguns profissionais foram treinados para manejar os equipamentos. Vejamos em maiores detalhes o processo de informatização da escola.

Projeto de adequação e instalação da sala de informática da escola Dulce Sarmiento

A sala de informática da E. E. Professora Dulce Sarmiento foi implantada mediante um subprojeto de um projeto maior, denominado Pró-Qualidade de Minas Gerais (MINAS GERAIS, 1993), cuja meta central era o fornecimento de equipamento de apoio à administração escolar, ou seja, a compra de um conjunto de *hardwares* e *softwares* que auxiliasse a gestão das escolas (mediante verba do governo). O subprojeto foi elaborado pela Superintendência de Modernização e Informática, órgão criado pela Secretaria da Educação, que serviria de guia para a instalação de salas de informática nas escolas mineiras.

Esse guia previa uma descrição de todos os componentes de uma sala de informática, a recomendação necessária a uma instalação segura – descrevia os aspectos técnicos sobre iluminação, instalações elétricas e

HISTÓRIA E CULTURAS

de rede – e, ainda, trazia algumas recomendações gerais para a manutenção da sala e orientações sobre o treinamento para suporte e utilização dos *softwares* instalados.

Convém citar o objetivo do projeto antes de prosseguirmos:

O projeto de adequação e instalação de Sala de Informática em Escolas Estaduais visa propiciar às E. E. o uso da ferramenta microcomputador para treinamento e estágio dos alunos do segundo grau, possibilitando formação técnica adequada ao seu corpo discente de forma ideal ao mercado de trabalho (MINAS GERAIS, 1995, p. 2).

A primeira reflexão a ser feita em relação a esse processo de implantação da informática na escola diz respeito aos princípios utilizados para esse fim, pois eles obedeceram a uma tendência política e econômica, pautada pela “qualidade” e pela “modernização” na administração escolar, consoante com os ideais do neoliberalismo³.

A administração escolar, por exemplo, a partir desse espírito de “modernização” produtiva, de “qualidade” e de eficiência administrativa, recebeu certo número de computadores; porém, somente duas pessoas (em dez que trabalhavam no setor) efetivamente usavam (e sabiam utilizar) os equipamentos. Não houve treinamento abrangente no início do processo de introdução dos *hardwares* e *softwares* na escola, e o acompanhamento da informatização nesse contexto não aconteceu, ou priorizou os aspectos técnicos do processo, descuidando da satisfação pessoal dos envolvidos, do custo-benefício das operações e da gestão democrática de participação escolar.

A ordem dos problemas com a sala de informática não foi menor. De certa forma, os objetivos (o uso da ferramenta microcomputador para treinamento e estágio dos alunos do segundo grau, e a sua consequente preparação para o trabalho) determinados no guia de instalação conduziram a sala de informática, enquanto uma experiência de utilização, a um impasse.

Embora o treinamento e o estágio tenham tido caráter restrito, o que estava implícito era o uso do computador, ou seja, o foco da atenção foi a utilização do computador para ensinar computação. Os estudantes

³ O neoliberalismo apresenta-se, dentre outras coisas, como uma resposta ao modelo de acumulação capitalista que prevê a inclusão de determinados ajustes no Estado e no sistema produtivo das empresas (PARO, 1999). Ao Estado cabe ser “eficiente” com o mínimo de recursos possíveis, além de atuar em áreas consideradas de sua exclusiva influência: a saúde, a segurança pública e a educação. Às empresas, cabe a modernização do sistema produtivo, sendo que elas devem reduzir o número de postos de trabalho, automatizar a produção e obedecer a padrões de qualidade determinados pelas grandes empresas mundiais em relação às mercadorias “colocadas” no mercado para o consumo. A informatização da administração escolar (secretaria, departamento de pessoal) e de demais unidades foi efetivada sob esse prisma e, se não acarretou necessariamente no fracasso, gerou obstáculo às metas perseguidas pelo projeto de adequação, já citado, e uma série de dificuldades em que a escola Dulce Sarmiento viu-se envolvida.

HISTÓRIA E CULTURAS

aprendiam programas que possivelmente seriam aproveitados no mercado de trabalho. Havia, portanto, uma dicotomia básica estabelecida entre a sala de aula – o palco de cada matéria – e a sala de informática – porta aberta para o trabalho. A sala de informática ocupou-se da preparação para o trabalho, mostrando que a educação ainda é aliada do sistema produtivo. Educar para melhor produzir: educar para o trabalho alienado foi, e talvez ainda seja, o lema da escola.

A falta de clareza ou a ingenuidade sobre que se buscava com a sala de informática colaborou para que o laboratório da escola, no início dos anos 2000, não mais estivesse funcionando. A utilização indiscriminada dos computadores, a falta de critérios com o seu uso, os objetivos mal definidos, tudo isso gerou obstáculo a esse tipo de experiência.

43

A informática na sala de aula e no âmbito administrativo

Durante o biênio de 1999-2000, a escola Dulce Sarmiento foi incorporada “ao” Proinfo (Programa Nacional de Informática na Educação), privada da condição de uma escola “do” Proinfo, o que, na prática, significava dizer que a assistência técnica ou de recursos humanos não seria a mesma se comparada a estabelecimentos “do” Proinfo. A escola necessitava dessa parceria, visto que seus equipamentos não estavam em condições satisfatórias, principalmente a sala de informática, pois a empresa “terceirizada” de informática acabou danificando dois micros e o ambiente de rede naquele recinto da escola.

Apesar disso, no período em questão, alguns professores se capacitaram em cursos promovidos pelo Proinfo e pelo NTE/MG7 (Núcleo de Tecnologia Educacional de Minas Gerais). Esses profissionais tornaram-se capacitadores e multiplicadores e a eles caberia a introdução da informática na escola.

As experiências concretizadas nesse período notabilizaram-se pela diversidade de formas, como, por exemplo, a produção de textos pelos alunos, o uso da calculadora e de planilhas eletrônicas em bancos de dados e o desenvolvimento de apresentações nos programas do Office, além da navegação na internet nas instalações do NTE/MG7. A impressão dos textos deu-se em duas impressoras a jato de tinta, ou numa impressora matricial muito farta em formulários contínuos.

Conforme já notamos, outras unidades da escola foram, paulatinamente, sendo informatizadas. Como exemplo, mencionemos o computador que ficava na sala dos professores; devido à absoluta falta de uso, ele foi deslocado para a sala de informática, ou laboratório de informática, como também era conhecido. O micro instalado na biblioteca não recebeu tal tratamento e permaneceu inativo, apesar de suas boas condições de uso e de a unidade contar com duas bibliotecárias. Diferentemente deste, o micro instalado na direção era utilizado, mas apenas para a confecção de avisos, cartas, mensagens etc.

HISTÓRIA E CULTURAS

Encontramos na secretaria os dois últimos equipamentos de informática da escola em plena atividade⁴. Esse setor executava os seguintes serviços: arquivo de notas, emissão de diplomas, matrícula e expedição de documentos para os alunos que se formavam (histórico, declaração), atendimento à Superintendência Regional de Ensino (senso escolar, projeções de turmas para o próximo ano letivo) e cadastro de alunos, dos quais os únicos serviços informatizados eram o arquivo de notas e o cadastro de alunos, realizados entre os anos de 1997 e 2001. Uma questão mereceu a nossa atenção: os demais serviços eram feitos à mão!

O modelo de Gestão Escolar e a informática na escola Dulce Sarmiento

Considerando-se que a Gestão Escolar se pauta, dentre outras coisas, pela coerência entre os “meios”, ou seja, os recursos técnicos, e os “objetivos educacionais”, a meta a ser alcançada pela escola, observamos a ausência dessa organização no âmbito educacional, ou a privação da clareza para atingi-la (UCHOA, 2001).

Indagamos a alguns profissionais da E. E. P. D. S. sobre o Projeto Político Pedagógico da Escola – projeto entendido como uma etapa na direção de uma finalidade –, se ele contemplava o item *Informática na Educação*, e comprovamos, mediante sucinta análise, a sua desatualização nesse campo e a desarticulação com os outros setores da unidade escolar.

Estava em andamento nessa escola, no biênio 1999-2000, o projeto “Ser cidadão”, que tinha como objetivos ensinar valores éticos e morais, ministrar aulas de reforço aos alunos do ensino fundamental e dar monitoria durante o recreio; já a informática aparecia como um item episódico, disperso, podendo ou não ser reivindicado. Mesmo as experiências encetadas pelos docentes ao longo dos meses permaneciam isoladas, desconstruídas e desconhecidas umas das outras, apesar do conhecimento prévio de que havia um espaço virtual disponibilizado pelo NTE/MG7 para que os profissionais “publicassem” suas experiências.

Se a informática, do ponto de vista da esfera pedagógica, tinha sido introduzida de maneira desarticulada dos outros setores e estava desatualizada em face das transformações tecnológicas – e as práticas dos professores eram desconstruídas, isoladas e desconhecidas uns dos outros –, não menos problemática encontrava-se a experiência de informatização no setor administrativo (secretaria e departamento de pessoal) da escola à luz do conceito de Gestão Escolar.

⁴ A secretaria atendia ao público, digamos, “externo” da escola: pais, alunos, Superintendência etc. Por sua vez, o departamento de pessoal voltava-se para o atendimento aos docentes. O computador ali instalado raramente era utilizado para confeccionar as contagens de tempo, que persistiam em ser emitidas manualmente; porém, trata-se de uma unidade de acesso restrito, o que dificulta tecer maiores comentários.

HISTÓRIA E CULTURAS

Entendemos que a Gestão Escolar enxerga na Administração a dimensão mediadora, cuja função é adequar ações, processos e recursos aos fins perseguidos, e que o conhecimento do dia a dia da escola e de suas relações permite compreender seus anseios e expectativas e adequar os meios ao bem-estar de todos na escola (UCHOA, 2001).

Não foi bem isso o que percebemos no setor administrativo. Havia equipamentos suficientes e recursos humanos; entretanto, os computadores não estavam ligados em rede e todos os serviços eram parcializados, incompletos e distanciados da comunidade, se for levado em conta, por exemplo, o tempo de execução de uma tarefa solicitada pelos pais e sua consequente feita.

A gravidade do problema estava na subutilização do programa que estava instalado nos equipamentos da secretaria, um aplicativo (Consulte-Sae) que minimizaria a parcialização do trabalho, dividindo a escola em módulos: a) Acadêmico: trata da vida do aluno; b) Pessoal: compreende os dados pessoais dos servidores; c) Contábil/Financeiro: situa os gastos gerais; d) Patrimonial: cadastra a parte física da escola; e) Escola: enumera os dados geométricos das salas; f) Qualidade: gera gráficos de qualquer natureza; g) Manutenção: realiza *backup* e restaura o programa; h) Tabelas: facilita a concretização de relatórios; i) Senha: serve para o cadastro de outras pessoas e para a mudança de senhas⁵.

O sistema de automação escolar Consulte-Sae

O Consulte-Sae é um sistema de automação escolar mono e multiusuário e prevê os seguintes requisitos, segundo o Manual do Usuário da versão 4.0 (MANUAL..., 1997): processador 486 ou superior, 8 MB RAM, monitor SVGA ou de maior resolução, um disco rígido e uma unidade de disco flexível e o programa Windows 3.11 ou Windows 95. Esse sistema foi desenvolvido pela Consulte Informática Ltda., opera tanto no ambiente Windows quanto no Macintosh ou OS2 e sua interface é bastante amigável.

A escola Dulce Sarmiento possuía licença de utilização do Consulte-Sae e recebia a visita de um técnico da empresa pelo menos uma vez por mês.

Descrição dos módulos do aplicativo Consulte-Sae e a escola Dulce Sarmiento

O aplicativo divide a escola em seis módulos, que chamaremos de principais, e permite ainda três menus ou funções: a manutenção do próprio sistema, através de *backups* semanais e diários (Manutenção), a

⁵ Cabe destacar que tal aplicativo foi destinado a todas as escolas da rede pública mineira.

HISTÓRIA E CULTURAS

geração de tabelas independentes dos módulos principais (Tabelas) e a administração das senhas para usuários de todo o sistema ou para módulos específicos (Senha). Segue abaixo a descrição dos seis módulos e sua aplicabilidade pela escola.

O módulo Contábil/Financeiro possibilita a utilização de várias contas bancárias mediante um cadastro das despesas e receitas (menu Plano de contas), com relatórios integrando as informações das contas, tais como o lançamento de crédito, débito e extrato bancário; no entanto, o serviço financeiro da escola era feito manualmente.

O tópico Patrimônio versa sobre os bens, seu acompanhamento e localização na escola, as novas aquisições e a maneira como foram adquiridas. Nele, estão previstas ainda as baixas e a depreciação do patrimônio da escola, o que não estava sendo executado.

O módulo Qualidade é apresentado no Manual do Usuário como sendo uma ferramenta capaz de fornecer gráficos e tabelas, de forma que pode facilitar e agilizar a identificação de problemas no âmbito do ensino e na gestão da escola. Esse recurso era totalmente ignorado pela comunidade escolar.

O quadro de pessoal da escola conta com um módulo (Pessoal) que gerencia a vida do servidor do magistério e dos cargos administrativos com base nos seguintes campos: registro dos diplomas de cursos de formação profissional, gratificação e benefícios por tempo de serviço; apuração da frequência; e emissão de ponto e relatórios de contagem de tempo, serviços normalmente efetuados laboriosamente à mão dentro da escola.

O Consulte-Sae permite também que as informações referentes à escola sejam cadastradas no tópico Escola. É possível inserir dados em campos que descrevem o nome, o código (CPRO/SEE, MEC, SRE), o endereço da escola, o cadastro físico das salas, as normas de funcionamento, os tipos de ensino em vigor e os parâmetros do sistema da escola, como identificação profissional do responsável pela escola e o modelo do boletim e do diário de classe adotado. Esse módulo funcionava plenamente na escola Dulce Sarmiento.

O módulo Acadêmico oferece várias opções de entrada de dados correspondentes a determinadas funções e é de fácil manejo; porém, exige bastante atenção do usuário, pois opera com vários campos. Esse módulo está dividido em submódulos ou menus: Aluno, Matrícula, Diário, Boletim, Grade, Turma, Utilidade, e Relatório.

O cadastro dos dados pessoais e de notas dos alunos da escola estava informatizado, compreendendo os anos de 1997-2001. Qualquer informação anterior a essa data deveria ser buscada em pesados arquivos de metal ou em caixas depositadas em salas inadequadas para esse fim.

Observou-se ainda que o submódulo Aluno, com o agrupamento de dados pessoais dos discentes, funcionava; porém, havia morosidade na emissão do histórico escolar, que não era feito imediatamente quando

HISTÓRIA E CULTURAS

solicitado, e os relatórios, como ficha individual dos alunos, eram pouco explorados pelos profissionais da escola.

A coleta de informes para o ordenamento do menu Matrícula era feita a partir de uma autorização da direção da escola e anotada no processo que acompanha a pasta de cada aluno. Esse aluno, ou seu representante, não recebia um comprovante de matrícula, apesar da possibilidade de o sistema de administração escolar emitilo automaticamente.

O menu Diário apresenta três funções: Relação de Alunos, Emissão e Taleta. Chamou-nos a atenção o fato de os diários de classe nunca terem sido impressos através do sistema, e as taletas com as notas/faltas de 2.100 alunos serem digitadas por uma única pessoa, fato esse que contribuiu para o fechamento do ano 2000 em maio de 2001!

O menu Boletim admite três opções: Turma, Aluno e Dependência, e já fora utilizado em reuniões do conselho de classe, sobretudo para o acompanhamento do rendimento escolar de turmas e de alunos individualmente. No entanto, em episódio por nós protagonizado, observou-se que o processo que dispõe sobre a relação de discentes em dependência de um ano para o outro é falho, pois não há cobranças ou solicitações, nem relatórios anuais, o que dificulta a identificação dos discentes nessa situação e produz mal-entendidos e dúvidas, que poderiam ser dirimidos se o sistema e a gestão da escola tivessem êxito.

O submódulo Grade estava sendo executado, mas não era desenvolvido com grande eficácia em virtude da ausência de prática do usuário do sistema na confecção de grades curriculares no computador.

O menu Turma funcionava satisfatoriamente na escola Dulce Sarmiento, desempenhando as funções a seguir: Fechamento (do ano letivo), Cadastro (de novas turmas), Enturmação, Remanejamento e Informações (como data de matrícula e de enturmação).

O menu Utilidade permite que a escola tenha total liberdade na construção de informativos, etiquetas e mala direta; entretanto, essa função não facilitava o trabalho do setor administrativo, mesmo que pudesse gerar declarações diversas, cartas personalizadas e circulares, ou eliminar as antigas carteiras de estudantes, que eram compradas em papelarias, podendo ser confeccionadas na própria escola a custos baixos para a comunidade escolar.

Por último, o Consulte-Sae permite fazer relatórios para os seguintes grupos: Aluno, Alunos por turma, Alunos da escola, Informativos, Diário, Grade, Outros, e foram usados, acertadamente, no conselho de classe durante o ano de 2001.

Considerações gerais

HISTÓRIA E CULTURAS

A forma como a informática foi introduzida na administração escolar da E. E. Professora Dulce Sarmiento esteve imbuída dos ideais neoliberais. Os *hardwares* e *softwares* instalados na instituição de ensino obedeceram aos princípios de “modernização”, “eficiência” e “qualidade”, tópicos do neoliberalismo, entendido aqui como uma resposta ao modelo de acumulação capitalista que prevê determinados ajustes no Estado, no sistema produtivo das empresas e, acrescentaríamos, na gestão das escolas (PARO, 1999).

Por outro lado, como afirma Moran (2000), o campo da educação e as demais organizações estão muito pressionados por mudanças; assim sendo, a TI possibilita tais transformações, enriquece o mundo escolar e viabiliza a introdução de novas experiências. Porém, faz-se necessário salientar que, para obter-se uma resposta satisfatória em sala de aula e no ambiente escolar, não basta o uso de novas tecnologias; o conhecimento humano também é de grande importância e fundamental para o sucesso da prática escolar.

Diante do exposto, pode-se perceber a importância da inserção de um novo tipo de conhecimento, mais amplo e menos conteudista, que supra as necessidades dos alunos, que se apresentam como agentes ativos e críticos, e não mais como simples depositários de informações vazias e descontínuas.

A sala de informática da escola Dulce teve como objetivo educar para o trabalho, e tal experiência pode ser considerada como limitada frente às inúmeras possibilidades alcançadas pela informática no âmbito atual.

De outra parte, é preciso aperfeiçoar a coleta de informações dentro da escola Dulce Sarmiento, estabelecer um programa de treinamento para os servidores – tendo como objetivo o conhecimento e a prática do *Consulte-Sae* –, dobrar o número de funcionários encarregados dos módulos Acadêmico, Escola e Qualidade, incentivar o uso das informações coletadas e processadas pelo sistema por parte de outros setores e seguimentos (supervisão, conselho de classe, colegiado, direção, reuniões de pais e assembleias), para que, progressivamente, os módulos sejam incorporados ao cotidiano da escola, e construir coletivamente o projeto de informatização desse educandário, para que ele preveja lacunas e as etapas de concretização do processo de informatização da escola.

Cabe aqui um esclarecimento: o levantamento dos dados que o *software* *Consulte-Sae* proporciona, mediante relatórios diversos e histogramas (gráficos), deve vir acompanhado de uma reflexão sobre o que esse conjunto de dados representará para a comunidade escolar. O conjunto dos módulos efetivados e em pleno funcionamento demonstrará o perfil da instituição? Sem dúvida haverá maior visibilidade sobre a escola e seu cotidiano. O que representará essa visibilidade para o estabelecimento de ensino? O que fazer a partir e diante dela? Essas são questões que a escola deverá responder se quer realmente informatizar sua rotina escolar.

E, por último, a Gestão Escolar – entendida como a coerência entre os meios e os objetivos educacionais, a administração como mediadora – leva em conta a participação e o compartilhamento de responsabilidades. A escola Dulce Sarmiento deverá, então, permitir e incentivar a organização, o debate e o estabelecimento do Projeto Político Pedagógico, tendo-o como um guia para a consequente informatização de

HISTÓRIA E CULTURAS

suas unidades, com o objetivo de superar as ações desarticuladas, isoladas e desconhecidas de seus membros, assim como as tarefas parcializadas e distanciadas da comunidade escolar.

Referências

CORREIA, Luiz Henrique et al. *Computador Tutelado*. Lavras: UFLA/FAEPE, 2001.

KENSKI, Vani Moreira. Novas tecnologias: o redimensionamento do espaço e do tempo e os impactos no trabalho docente. *Revista Brasileira de Educação*, Campinas, n. 8, p. 58-71, maio/jun./jul./ago. 1998.

GENTILI, Pablo A. A. O discurso da “qualidade” como nova retórica conservadora no campo educacional. In: GENTILI, Pablo A. A.; SILVA, Tomaz Tadeu da. *Neoliberalismo, qualidade total e educação*. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

LÜCK, Heloísa et al. *A escola participativa: o trabalho do gestor escolar*. 5. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

_____. *A evolução da gestão educacional a partir de mudança paradigmática*. Curitiba: Supav; CPE, 2009. Disponível em: <<http://progestaoead.files.wordpress.com/2009/09/a-evolucao-da-gestao-educacional-h-luck.pdf>>. Acesso em: jan. 2015.

MANUAL do usuário: Consulte-Sae, versão 4.0. Belo Horizonte: Consulte Informática Ltda., 1997.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado da Educação. *Projeto qualidade da educação básica em Minas Gerais – ProQualidade – Plano de implantação 1993/1998*. Belo Horizonte: s. n., nov. 1993.

_____. Secretaria de Estado da Educação. *Projeto de adequação e instalação de sala de informática em escolas estaduais*. Belo Horizonte: Superintendência de Modernização e Informática, 1995. mimeo.

MORAN, José Manuel et al. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. 6. ed. Campinas: Papirus, 2000.

MURAKAMI, Milton. *Decisão estratégica em TI: estudo de caso*. São Paulo: FEA/USP, 2003.

O'BRIEN, James A. *Sistemas de informação e as decisões gerenciais na era da internet*. 2. ed. Trad. Célio Knipel Moreira e Cid Knipel Moreira. São Paulo: Saraiva, 2004.

PARO, Vitor Henrique. Parem de preparar para o trabalho!!! Reflexões acerca dos efeitos do neoliberalismo sobre a gestão e o papel da escola básica. In: FERRETTI, Celso João (Org.) et al. *Trabalho, formação e currículo: para onde vai a escola*. São Paulo: Xamã, 1999. p. 101-120.

UCHOA, Joaquim Quinteiro et al. *Informática em gestão escolar*. 2. ed. Lavras: UFLA/FAEPE, 2001.